

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO. 50000
 OUTROS FONTOS . . . 60000
 NÚMERO AVULSO . . . 400
 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

— Ite et docete omnes gentes. —

Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

SOB OS AUSPÍCIOS DO

PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE

José JOAQUIM TELLES MARROCOS.

SANCTOS DA SEMANA

- 25. Dom. 1.º. S. Valentin.
- 26. Seg. S. Raimundo de Pau.
- 27. Ter. S. Thomezin.
- 17. Qua. Temp. S. Policarpo
- 18. Qua. S. Isidoro.
- 19. Qui. Temp. S. Conrado.
- 20. Sab. Temp. S. Pedro N.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

A CEREMONIA DA CENEA.

É bem grave, moral e digno de respeito a cerimonia, que nos apresenta a nossa Igreja Catholica na imposição da ciza sobre a fronte de seus filhos.

O Padre, como o promotor do Senhor e ministro de seu culto, faz ouvir á todos os fies, qual quer que seja sua condição, riqueza e fortuna, a mesma sentença que DEUS, pronunciou contra Adam peccador: — Memento, homo, quia cinis es et in pulverem revertaris. Homem, lembra-te que és pó, e que serás reduzido em pó.

Sem dúvida, é bem importante a lembrança da morte, quando se nos apresenta tão solennemente, e se annuncia ainda pelas vozes da natureza, pelas harmonias da Creação.

E com effeito, sta a aurora rutilando nos espaços do

Ceu fás surgir brilhante e luminoso o sol, as trevas da noite já o envolvem em seu manto.

Se o firmamento em um ponto qualquer nos apresenta o magnifico paeorama de suas estrellas bellas, luminosas, refulgentes e brilhantes de repente uma nuvem sinistra, que se forma no Ceu, envolve tudo em trevas, e circunda o espaço com pavoresas scenas da morte.

Se as auras do Oriente com profuzam benigna conduzem o navio por entre as ondas ruguladas do grande mar; já lá vem o tufão tempestuoso e turbulento, e submerge o frágil navio, que leva tantas vidas, no abysmo das ondas, e arrija violentamente á praia seus destroços que trocam na areia o epitaphio de tantos mortos.

Se uma constituição benévola de mãos dadas com a juventude que se desenvolve, nos leva a esperar longa vida; eis o miasma da terra, a intemperie dos elementos nos fazendo sentir sua nefasta influencia e nos precipitando no pó da sepultura, na fria ca-

FOLHETIN.

VIDA E MORTE

DA BONDOSA LEONARDA DO CORAÇÃO DE JESUS.

PELO DR. ****.

Cidade do Assú

Meu Deus, singularme:
 Virgem santissima illumina-me para que eu diga aqui somente a verdade.

(****)

(Conclusão)

Tal grande o abalo, profunda a tristeza que se diffundio por toda a população do Assú.

Mulheres de todas as classes correm pressurosas e consternadas á casa da Leonarda; todas querem ver e prestar serviços; todas querem ali permanecer, assistir com a piedosa enferma, e ver — morrer a saudá. — Assim se ouzia.

As Senhoras D. Maria Gorgonza Wanderley, D. Ana Francisca Maria de Albuquerque e D. Joaqui-

na Maria da Apresentação, obtiveram permissão de continuarem ali a fim de ajudarem a veneravel Theresa de Jesus, e D. Maria Joaquina Izabel da Trindade, mestra d'aqueellas religiosas, que se achavão esgotadas de forças pelo mesmo trabalho, e aturadas vigilius.

Enquanto as preciosas Senhoras D. Anna Francisca e D. Joaquina se occupavam assim com a resignada doente, compareceram-se misericordiosas enfermeiras, a desvelado cuidado D. Maria Wanderley empregada de casa a fim de não se extinguir o deliquio que era a principal regente perturbada.

No terceiro dia de sua enfermidade a feliz paciente conhece que não está longe o seu termo, e disto fazendo presente as suas duas inseparaveis amigas, pede confissão.

O incommensavel e sempre dedicado varão José de Mattos Silva, a quem ella chamava — Meu Pai — serviu a penitencia como foi ordinario. E ali se palavrava de conversação e de fé. Era não sobre o mortal, a lastima estava com toda a attenção que não possuía a pela natureza de seu mal receber o Sagrado Viatico.

E então recordando-se da Virgem os curules e reliquias sagradas que haviam na casa, data a imagem da Nossa Senhora do Carmo sobre o seu cotão, e em uma humidade sublime, com uma eloquencia pa-

na da terra.

Logo bem se sente que tudo isto lhe leva a lembrança da morte, e que muito bem se acordou, ao harmonizar com os phenomenes de sua natureza.

(Continua.)

OCURRENCIAS DO TEMPO.

CHUVAS.—O inverno começou no Crato no dia 17 de Dezembro e continuou neste mez nos dias 18, 19, 20, 21 e 27.

Em Janeiro, chuevo no dia 2, 13, 20 24, 28, e 31.

No mez de Fevereiro fez-se mais copioso as chuvas nos dias 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9 e 13.

ESPANCAMENTO—Communição-nos de leão e saguão: Tenho o pezar de transmitir uma noticia bastante desagradavel

Acima de ser espancado horribamente á escola de Dr. Luis de Bivar desta Comarca.

Ella tivera inimigos, tomava todas as cautelas para evitar um encontro funesto com elles, mas depois das missões de Frei Seráfico, abandonou-se á confiança que inspirava-lhe a consolação feita em nome de Deus e exigida pelo Evangelho e contra o seu costume, sahio uma noite á passeio, e foi assolado pelos maldicadores que o deixaram quasi morto.

COMMUNICADO.

CONVEM LER.

gente, com uma piedade enternecedora pede-lhe na vida eterna uma recompensa ao seu immenso sacrificio de não poder receber nesta mundo o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Foi um quadro maravilhoso e veneravel que fez arrancar lagrimas de jubilo a todos que testemunhavam tanta resignação nas dores, tanto conforto na morte, tanta fé na Eternidade.

Oh! não ha de certo neste mundo um espectáculo mais angustioso, mais sublime e portentoso do que a morte de uma mulher catholica abraçada com todas as suas creanças

Passado aquelle momento de tanta magnitudé a irmã Leonarda chama ao pé de si todas as creanças e diz-lhes: despoza-se de cada uma de vós, e com grande nação exhorta-as para o sacrificio desta e gloria da vida Eterna.

A mesma exclamação faz as outras irmãs e companheiras, e na occasião de abraçar a sua Theresinha Theresita de Jesus diz-lhe em um suspiro—não se esqueça de mim, irmã Theresita, quando eu estiver na Eternidade -- ao que replicou a boa mulher—não se esqueça lá a sua Theresita de Jesus.

Heuve um certo silencio e como que uma pausa no sentimento.

Ella não se esquecerá de sua amada prima que a esta hora se achava desmaiada nos braços da caridosa senhora D. Maria Wanderley. Deu tempo porém a que a alma reunisse todas as suas forças, e então

À VISTA DOS ALUMNOS DO INTERNATO DO

PADRE IPIAPINA.

Os alumnos do Internato do Sagrado Coração de Maria, estabelecido na Cidade do Crato, brilharão na vista sua honra ao P. Ipiapina na Barbilha.

Seu vestido singular, e ainda mais seu porte grave, mas adagado por um ar prezenteiro, que lhe dá a boa educação que recebem, conquistaram a sympathia em favor do Estabelecimento, e de quem o tempo.

De que hollas musicas cantaram esses novinhos e jovens na Igreja ao Levantar a MISSA!

Um hymno em Francez tocou todos os corações, e o povo não entendendo a linguagem, mas impressionado pela harmonia gozou o segredo do pensamento, que não alcançando o mysterio, entregou-se a um goso, que, supposto, seria expiar se o seu espirito alcançasse o sublime que ali se encerra.

Cantado na Casa do Caridade o hino do trabalho, que foi bem dada lhecão, porque recebendo essa educação provida pela expressão do trabalho que já colhe os frutos d'ella, e communicando á hollas que resultão do trabalho, fazem já de Mestres, quando a ellas começaram a ser discipulos.

Muito interessante foi a scena da visita em casa do Padre Ipiapina.

O Alumno João de Hollanda tomando a palavra dirigio um discurso muito affectuoso, que chegou ao Padre Ipiapina a dirigir aos alumnos o discurso que segue:

PARA SEMPRE SEJA LOUVADO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!

pede a uma das suas boas amigas que vá ter com a Regente, e lhe diga que Leonarda do Coração de Jesus tem necessidade de se vê-la ainda uma vez.

Ao avistar a maeçada amiga—um sorriso angelico lhe pairou nos labios, e disse para ella —não te affijas, irmã, porque eu estou contente.

A despedida foi um entre: com as duas almas que se amavam com o amor de Perpetua e felicidade iam separar-se...

E no mais mysterioso silencio despediram-se até o dia do juizo final.

Atrevendo-se aquelle mar de angustias com a carcer de fé, pede as suas duas amigas que não se afastem d'ella; e recommenda a Senhora D. Maria Wanderley que cure de sua Luiza, que não a deixe ao desamparo e sem conforto, e que lhe sirva de Mãe nesta vida.

O resto do dia que era o quarto da sua enfermidade passou-se em preces, orações, e terminou louvando a DEUS, que revelava aquelle sua servo dignissimo do seu braço, e sua infinita misericordia.

As 7 horas da noite a Senhora D. Maria Wanderley vem rezar ao pé da resguarda doente a oração de Santa Maria Eterna, em quanto que as duas nobres enfermeiras velam sobre a aproximação do termo final. Voltando-se então a exausta doente para a Senhora D. Anna Franca lhe diz— não venha medo de mim, minha amiga, porque não morro hoje; — e acrescentou para a Senhora D. Maria Wanderley

É tão agradável ver reunir a multidão no campo da illustração, civilisar-se, combater o caminho da honra, escapar aos tropeços do mal, que observada esta scena com espirito meditativo concebo um velho a quem tantas quedas propinas e cilicras tem feito derramar amargas lagrimas.

Eu vos vejo, oh meus meninos, que consolação que tenho de considerar vossa futura pacifica esperanças que o vosso prezante proceder me inspira!

A um velho não cabe dar outro lição á mocidade que não seja a dos exemplos de ventura que gastou os que elle não foi!

A vossa educação tão bem dirigida a meu entender vos fará em breve ser contentes pela difficuldade no trato, pelo amor á virtude e rezerva contra os vicios.

Eu vos abraço agradecido, porque vós me manifestastes uma escriptura que comete superabundancia de bondade do verso e escriptura suppondo-me merecedor sem advertir que me emprestastes o que vós sobre de sentimentos generosos.

Outra vez vos agradeço esse sacrificio que fizestes em virtude da vossa generosidade aquella que amada-vos como mãe, se regosijará muito se o receberdes como amigo.

Reconcluido dirigindo palavras gratulatorias ao Grato pelo fructo que do colégio do Estabelecimento do internato, ainda em ser.

Em seguida o Alumno Theodorico Teils recitou outro discurso, dando ao Padre Hippina a escriptura que os Alumnos do Internato affectaram para auxiliar a obra da Santa Casa de Misericordia, que se edificava na Bahia, e muito tempo a vestrade dava ser o edificio que ali se estava edificando!

O Padre Hippina agradeceu-se ao ponderar que

loy que terminava a leitura da escriptura prodigiosa — á marinha por esta hora assai se divertida.

O edificio da Casa annunciava muita hora depois das 7 da noite.

Augmentava-se a luz: o sombo era constante, e toda a gente, e corria sem cessar.

Pôz muita luz e logo depois de um instante, e supoz-se que dentro a respiração do vento.

Naquella noite houve um profundo silencio até as respirações como que se suspenderam em signal da respeito áquella mesma do vento.

De repente perdia a voz a sua voz suavissima, doce e bem distincta que parecia vir do alto, e que cantava:

Ducessor á terra e terra
De escriptura e terra
Basta a luz, e a voz do mundo,
Daí tantas mais ponderar.

Houve um silencio geral todos os corpos se levantaram e viram aquella voz de escriptura, e verificou-se ser de escriptura doente, que nunca em sua vida havia assim cantado, e que não podendo continuar com a voz que cantava, e lhe embargava a voz, por a sua voz que por caridade acobrem aquella voz.

Era chegado o dia de seu transitado escriptura: ella quer ainda a presença de seu Pai escriptura que foi prometo em soccorrel-a: ella faz lhe pedidos por

essas escripturas são feitas das economias, que os estudantes fizeram, privando-se de jogos por soccorrer nas desgraças, pareceu-lhe que esses pequenos sacrificios em favor da caridade os estudantes que seus Pais, lhes haviam dado para seus recreios e doces; essa consideração deu ao espirito do Padre tanto valor a essa offerta, que elle se enterneceu dizendo palavras que fazido valioso este pensamento.

Mais que tudo isto foi tocante a scena da despedida

Os Alumnos do Internato abrião-lhe o tomad^o a palavra, o professor de Musica do Colégio, o interessante Sr. Manoel Felix fez um discurso breve de despedida, mas disse muito, e o completou com os versos de despedida do Grato: essa bella musica de que o Grato se esquecerá no correr do tempo; mas que o Padre Hippina declara jamais perderá a lembrança e renovará a impressão nella despedida fez que o Padre se lembrasse da scena tocante do Barro vermelho, da banda de aquelle novo do Grato e de seu herosmo para com os actos da Religião de caridade e amar que ao Padre Hippina merecem os Alumnos do Internato!

O Sr. Manoel Felix cantou o Anxú e os Alumnos acompanhando tocando de grande sensibilidade, quando só fizera o que ao Padre Hippina, nos ao numeroso concurso que assistia a essa scena profundamente pathetica.

Assistimos a ella e também enxugamos as nossas lagrimas: as palavras que ouvimos do Padre Hippina ficaram gravadas em nossa memoria

sua alma, determino como que se immortalizada e sentida: torna a voz a ser escriptura, pôz ao coração o seu coração e os seus humos que ella chamava — e logo depois se despediu-se do Pai de quem era filha, da Mãe que amava, e do Pai que ia ver, sentindo a presença escriptura a alma.

Esses pedidos e rezas, feitas a longa, voltadas os olhos, e a escriptura, quando o movimento. A natureza que se estava a fazer da profecia.

Pelas 6 horas da tarde aquella luz indicava os últimos momentos.

O alto escriptura do catholicismo vem desamar-se sobre a terra e a luz a ser seu ultimo luzir que se parecia a voz da luz que cantava as vontades e escriptura da voz — ESPIRITUAL — 1861.

Foi este dia que se fez o escriptura o d'obra e testamento — e escriptura com a sua ultima palavra da oração por a escriptura com toda a gente — VIDA ESPIRITUAL

Houve um silencio geral todos os corpos se levantaram e viram aquella voz de escriptura, e verificou-se ser de escriptura doente, que nunca em sua vida havia assim cantado, e que não podendo continuar com a voz que cantava, e lhe embargava a voz, por a sua voz que por caridade acobrem aquella voz.

Resamos ao Padre Nosso com uma Ave Maria. Cidade do Rio de Janeiro de Março de 1861.

A vossa despedida, disse elle aos meninos e moças do Internato, me enterneceu bastante!
 Não sei a que se possam em minha alma, sei somente que me fez uma saudosa lembrança dos Alunos do Internato que não será facil apagar-se.

E grande a dívida que para com voses tenho, mas procurarei pagal-a não me esquecendo jamas de vós.

No abraço ao Ilustre Director do Internato, e a todos os mais moços e alumnos que tanto me obrigaram com a vossa que me affeição.

Observamos em toda essa marcha dos Alunos do Internato uma disciplina de ferro, aliando-os do ver em porta terra quer proccette fazer as honras da Patria, catando-se dos proccessos fructos de uma boa educação.

E ao Senhor José Joaquim Tello-Marcos a quem cabe a ventura de ser o Director deste Estabelecimento.

Esperando do que ao Publico tanto interessa, ao publico devia communicar.

E a DEUS.

Seu Constante leitor.

Brasilia 23 de Janeiro 1899.

LITTERATURA.

CANÇÃO.

1.

Lembra-te ó homem, o verbo,
 Que do céo te trouxe;
 Que, sendo pó fabricado,
 Como um vaso se encheu
 Por descuido escapolou!

2.

Como o vidro apresenta
 Para mostrar a essencia sua;
 Ou vaso de porcelana
 Com selvação representada,
 Tu ó vaso destinado
 A' guardar alma divina.

3.

Quanto mais transparente
 O vidro, se a essencia é pura;
 E mais nua a porcelana
 Em quanto a selvação dura;
 Assim teu corpo é mais bello
 Si tua alma tem candura.

4.

Fazce pois ao vil peccado,
 Que corpo e alma esterpece;
 Segue a virtude sublime,
 Que corpo e alma enobrece:
 Inespera o corpo que é pó:
 D'alma salvar não te esquece;

5.

Hoje, a manha, neste instante,
 E' teu corpo em podridão,

Pasto de vermes nojentos!
 Tu'alma verás então
 Cheia de graça, cantando
 Glorias ao DEUS de Sião.

Dino.

A PURIFICAÇÃO DA SS. VIRGEM.

1.

Já tinha quarenta dias
 O menino de Belém;
 Era tempo, e com seus Pais
 Lá vae á Jerusalem.

2.

Vae a mais para das Virgens,
 Por cumprir a lei d'então,
 Fazer no Templo sagrado
 Sua purificação.

3.

Mas a Virge' Immaculada
 O que vae fazer no Templo?
 Vae dar de sua humidade
 Grande prova e grande exemplo.

4.

Prostada ao pé dos altares
 Seu Filho a DEUS offerece;
 Mas a Luz divina e Sancta
 A Simão esclarece.

5.

Nos braços toma o Menino,
 E passado de alegria
 Levanta a voz insuadada,
 E solta esta prophacia:

6.

Agora sim, que já posso
 Marcar em paz, meu senhor!
 Meus olhos virão na-cido
 Meu JESUS, meu Salvador!

7.

Comprende-se a vossa palavra!
 Venha o mundo a' finalizar
 O MESSIAS prometido
 A' todo mundo salvar.

8.

Será gloria d'Israel,
 Será nossa Redempção,
 Será Luz, que nos dissipou
 As trevas da escuridão.

9.

Mãe tu, ó Virgem Dandicta,
 Sofrerás por seu amor
 No teu stricto Coração
 Aguda espada de dor!

Dino.